

A TAREFA DE CASA: OBJETIVOS E IMPLICAÇÕES

HOMEWORK: OBJECTIVES AND IMPLICATIONS

LA TAREA DE CASA: OBJETIVOS E IMPLICACIONES

DÉBORA PRICILLA DOS SANTOS

Especialista em Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Licenciatura de Formação pedagógica para graduados não licenciados pelo Instituto Federal de Goiânia (IFG). Graduada em Farmácia e Bioquímica pelo Instituto de Ensino Unificado Objetivo (IUESO) – Goiás – GO.
santosdpbr@gmail.com

Recebido em: 18/12/2020

Aceito em: 19/10/2021

Publicado em: 10/06/2022

Resumo

Por meio da busca bibliográfica exploratória procurou-se discutir como a tarefa de casa medeia vários objetivos educacionais importantes: permite e melhora a interação entre família e escola, fornecendo ao aluno meios de se tornar mais autônomo, responsável e disciplinado, sustentada em vários autores, dentre os quais o sul-africano Ndebele (2018), brasileiros e outros sul-americanos como Carvalho (2006), Colli e Luna (2019), Regueiro *et al.* (2020), Resende *et al.* (2018), Rodrigues (1998), Suehiro e Boruchovitch (2019), Ruiz Vega, Santiago Galvis e Castillo Perilla (2018) e norte-americanos como Atkinson (2020) e Kidwell (2004). Reflete-se, ainda, sobre a serventia da tarefa de casa como meio para reforçar o que não foi apreendido em sala de aula, prestando-se a instrumento de avaliação e autoavaliação do processo ensino-aprendizagem pelos professores, pelos pais e pelo próprio aluno. Ademais aponta-se outras implicações deste objeto de pesquisa relacionadas a questões afetivas, econômicas e sociais.

Palavras-chave: Tarefa de casa. Processo ensino-aprendizagem. Interação família-escola. Autonomia.

Abstract

Through bibliographical exploratory research, this article tried to discuss how homework serves as a tool to many important educational aims: it allows and improves a better family-school interaction, by providing the student with means for him/her to become more autonomous, responsible and disciplined, as supported by authors such as the South African Ndebele (2018), Brazilian and other South Americans as Carvalho (2006), Colli and Luna (2019), Regueiro *et al.* (2020), Resende *et al.* (2018), Rodrigues (1998), Suehiro and Boruchovitch (2019), Ruiz Vega, Santiago Galvis e Castillo Perilla (2018), North Americans such as Atkinson (2020) and Kidwell (2004). There is also a thought on the homework's usefulness as means to reinforce what has not been apprehended in the classroom, serving as a tool to assessment and self-assessment of the teaching and learning process by teachers, parents and the student himself. Furthermore, other implications of this research object are outlined, related to affective, economic and social issues.

Keywords: Homework. Teaching-learning process. Family-school interaction. Autonomy.

Resumen

Por medio de una búsqueda bibliográfica exploratoria, este trabajo busca reflexionar sobre los desafíos relativos a la tarea de casa y los objetivos educacionales importantes relacionados a ella: la interacción escuela-familia, como un instrumento para desarrollo de la autonomía, responsabilidad y disciplina del alumno como embazado en autores como el surafricano Ndebele (2018), los brasileños y otros suramericanos como Carvalho (2006), Colli y Luna (2019), Regueiro *et al.* (2020), Resende *et al.* (2018), Rodrigues (1998), Suehiro y Boruchovitch (2019), Ruiz Vega, Santiago Galvis E Castillo Perilla (2018), los norte-americanos como Atkinson (2020) y Kidwell (2004). La tarea de casa también surge como medio de refuerzo del contenido enseñado en sala de clases, sirviendo como medio para evaluación y autoevaluación del proceso de enseñanza y aprendizaje por parte de los maestros, de los padres y del estudiante por sí mismo. Apuntase también otras implicaciones de ese objeto de estudio, relacionadas a aspectos afectivos, económicos y sociales.

Palabras-clave: Tarea de casa. Proceso enseñanza-aprendizaje. Interacción familia-escuela. Autonomía.

1 Introdução

A tarefa de casa, um instrumento pedagógico comum e amplamente difundido, ainda parcamente discutido em sua amplitude é o tema desta pesquisa bibliográfica exploratória. Investiga-se o tema na pretensão de fomentar a reflexão e buscar respostas sobre o tópico. Autores brasileiros, como Carvalho (2006), Colli e Luna (2019), Resende (2018), Rodrigues (1998), Suehiro e Boruchovitch (2019) e sul-americanos como Regueiro *et al.* (2020), Ruiz Vega, Santiago Galvis e Castillo Perilla (2018), norte-americanos como Atkinson (2020) e Kidwell (2004) e outro sul-africano, Ndebele (2018), são algumas das referências aqui exploradas para o embasamento deste artigo. Isso é feito para ter-se parâmetros de comparação frente aos diferentes contextos culturais em que a tarefa de casa está inserida.

Este tema surge da minha busca pessoal por otimizar as aulas que ministro com planejamento e significado prático às tarefas de casa ou quaisquer outras atividades desenvolvidas extraclasse, sejam elas individuais ou em grupo, com material didático convencional ou inovador, como construção de projetos ou busca de conhecimento em outros meios e por outras ferramentas (internet, entrevistas etc.).

Neste trabalho, toma-se o termo “tarefa de casa” para referir ao conjunto de atividades desenvolvidas individualmente ou em pares/grupos sobre conteúdos ensinados na sala de aula e que são feitas fora do horário escolar e do ambiente da escola. O termo “de casa” tornou-se arraigado com o tempo, pois a maioria destas atividades são realizadas no ambiente domiciliar/em casa.

O suporte familiar mostra-se importante desde os anos iniciais da escola no sentido de que o estudante tenha acesso à infraestrutura necessária para fazer as tarefas de casa (mesa, cadeira, material escolar) e obtenha o melhor proveito possível deste instrumento importante

de ensino-aprendizagem. À medida em que progride nas séries escolares, espera-se que o aluno se torne menos dependente dos familiares/professores para desenvolver as tarefas de casa.

A tarefa de casa serve de instrumento que permite a interação família-escola; que constrói ou desenvolve valores importantes no aluno: a disciplina, a autonomia, a criatividade e a colaboração entre alunos, fortalecendo os laços entre eles; que reforça os conteúdos ensinados em sala; que permite a avaliação e autoavaliação do que se aprende na escola.

Para corroborar nesta investigação, cita-se Abrahams (2013 apud Ndebele, 2018) em cujos estudos com crianças sul-africanas, em Cape Town, discorre sobre o envolvimento dos pais nas atividades escolares de seus filhos, e do modo como esse envolvimento, na cidade em questão, é afetado negativamente pela pobreza, desemprego, desigualdades, falta de recursos educacionais, falta de estrutura física adequada, família monoparental, dentre outros. O autor cita, em seu estudo, que os gestores pouco se envolvem diretamente na questão da tarefa de casa por considerá-la uma questão menos relevante que outras, como a indisciplina, por exemplo. O fato de a tarefa de casa ser vista como assunto secundário na rotina das escolas parece ser comum nos autores buscados como referência neste trabalho (NDEBELE, 2018).

Partindo-se da tarefa de casa em termos da interação família-escola, de sua utilidade como instrumento de construção e/ou desenvolvimento da autonomia do aluno, de seu papel como reforço do que foi visto em sala e de como serve para a avaliação da aprendizagem, investiga-se como estas funções se relacionam. A partir dos conflitos encontrados, como os citados pelos autores pesquisados, como Ndebele (2018), temos como denominador comum as limitações materiais (material escolar, ambiente de estudo); a participação dos pais no apoio aos filhos no desenvolvimento das tarefas; o posicionamento de professores e gestores sobre o planejamento, desenvolvimento e correção delas; a relevância de valores como a motivação e a disciplina necessários para que se atinja uma tarefa de qualidade em tempo hábil e, do aspecto avaliativo da tarefa de casa, dentre outros aspectos aqui expostos, pretende-se explorar o tema da tarefa de casa, seus objetivos e implicações.

2 A tarefa de casa como instrumento de interação família-escola

Com a presente pandemia da Covid-19 houve um acirramento ainda maior nas questões relacionadas à interação família-escola, visto que não há mais limites definidos entre escola e casa. O espaço do lar foi invadido pelo espaço ocupado pelas funções escolares. Torna-se imperativa a redefinição dos meios de ensino, assim como dos instrumentos para a obtenção de um aprendizado efetivo.

O apoio da família em relação à escola é fundamental. Desde a aquisição do material

escolar, da definição do ambiente para estudo, com segurança, arejamento, iluminação e baixo ruído até o acompanhamento, reforço e correção das mesmas por um adulto com os requisitos intelectuais mínimos para dar suporte nas tarefas de casa.

“O dever de casa é fundamentalmente uma questão política com implicações para um projeto de equidade educacional” (CARVALHO, 2006, p. 4). Isso porque, as diferenças sociais e econômicas são impeditivas desta igualdade de meios/recursos para condições igualitárias de acesso à escola e seus instrumentos no processo ensino-aprendizagem, como a tarefa de casa.

Consoante à literatura aqui utilizada, nota-se que, todavia, independentemente da classe social ou do contexto político-econômico, a grande maioria dos pais e familiares considera a tarefa de casa importante, apesar de consumir tempo e exigir deles um acompanhamento dos filhos e o fornecimento de material escolar e ambiente propícios para o estudo extraescolar.

Nos lares mais pobres, o envolvimento dos pais nas tarefas de casa é muito menor (NDEBELE, 2018). Isso ocorre porque os pais frequentemente trabalham em lugares longe de casa, em jornadas de trabalho de no mínimo 8 horas, possuem renda familiar baixa e não tiveram oportunidades de formação acadêmica para capacitá-los a ajudar os filhos de forma satisfatória nas tarefas de casa. A conformação da família em lares monoparentais ou com alunos que trabalham e estudam também são relevantes no sentido de desfavorecer as condições materiais mínimas para o estudo com maior qualidade (NDEBELE, 2018).

De modo aditivo, há vários outros aspectos relativos à tarefa de casa no âmbito da família, como: restrição de tempo, crenças culturais, falta de entendimento e conhecimento do conteúdo e sobre questões educacionais e, ainda, questões de discriminação e exclusão (COLLI; LUNA, 2019).

Quanto mais próxima a escola consegue se acercar das famílias e integrá-las à escola, mais democrática ela se mostra. Isto porque família e escola são consideradas pilares na formação do indivíduo. E se ambas consideram as “diferenças sociais, culturais e econômicas” de seus integrantes, mais cooperam para a formação da criança neste aspecto (COLLI; LUNA, 2019, p. 3). Julgar a participação dos pais na vida escolar de seus filhos pela simples adesão/participação deles às rotinas da escola exige a avaliação de todo o contexto sociocultural e econômico que cercam as famílias (COLLI; LUNA, 2019). O melhor diálogo entre escola e família é a busca por entendimento e flexibilização de ambas as partes.

A tarefa de casa assume um papel cultural agregador de valores e pertencimento. Assim, o termo “tarefa de casa” está ligado diretamente aos hábitos e discursos gerados por pais e/ou responsáveis e professores, a uma habitualidade histórica de contato com o conteúdo para

além do feito no ambiente escolar, não necessariamente em casa (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019).

A tarefa não se apresenta como ponto pacífico, mas de conflito, visto que interfere na administração das atividades da casa e do tempo despendido ao ser desenvolvida. A dependência que o aluno mais jovem tem de um adulto é muito maior, como apoio para o desenvolvimento das tarefas de casa e tende a reduzir-se com o crescimento do estudante, de quem espera-se mais autonomia. De maneira semelhante, o grau de conhecimento do adulto para apoiar o aluno também cresce, exigindo dele não só o letramento, mas um conhecimento mais vasto e profundo sobre os conteúdos que surgem nos deveres escolares para casa (RESENDE *et al.*, 2018).

Nas classes sociais mais baixas, há ainda a questão do espaço físico como limitante: uma só mesa para preparar e fazer as refeições e também para o feitiço das tarefas escolares. O adulto chega do trabalho tarde e ainda tem que dispor-se a ajudar nas tarefas de casa. Em outros grupos, o próprio aluno trabalha durante o dia e frequenta a escola à noite, reduzindo-se, assim, o tempo de dedicação às tarefas extraclasse e a qualidade das mesmas, quando executadas (NDEBELE, 2018).

Pela conformação social capitalista neoliberal em que se vive na atualidade, espera-se mais da mãe que do pai quanto ao apoio dado aos filhos em relação às tarefas de casa. No entanto, seja nos lares onde ambos os pais são letrados ou naqueles onde somente há a mãe como apoiadora no feitiço das tarefas de casa, os resultados são equivalentes em relação à assiduidade, qualidade no feitiço das mesmas e desempenho dos alunos (COLLI; LUNA, 2019).

Nota-se que, apesar das múltiplas tarefas desempenhadas pelas mulheres na sociedade, com jornada tríplice de trabalho, da gestação e nascimento dos filhos e da concepção de configurações familiares monoparentais, ainda há um fardo sobre elas quando o assunto é o acompanhamento dos filhos na escola e, como requisito, o feitiço das tarefas de casa e informação ao professor sobre o entendimento e desempenho do aluno quando as desenvolve (RESENDE *et al.*, 2018). Assim os deveres escolares,

Não definem, nem “sucesso” nem o “fracasso” sozinhos. Os deveres vão criando sentido no conjunto das relações que a professora e os seus alunos, no contexto da escola e das relações com a família, forem sendo produzidas. Como também nas reflexões que os professores podem fazer com o seu trabalho, e da autoria/não alienação que estabelecem com o mesmo (PAULA, 2000, p. 201).

Os desafios que surgem nas relações família-escola permitem discussões que podem ser um ponto inicial para a ampliação de possibilidades para melhoria do ensino (valores como

disciplina, preservação da escola, engajamento dos pais na vida escolar dos filhos, são exemplos) e a tarefa de casa pode contribuir nestas interações por ser o meio mais direto de comunicação entre escola e família, de frequência constante e não inesperada.

Muitos professores acusam os pais que se omitem da responsabilidade de acompanhar seus filhos nas tarefas escolares, porém, este momento, muitas vezes, é o único contato do adulto com o conteúdo que é ensinado à criança na escola e da criação de laços afetivos entre eles.

Assim, percebe-se que tanto escola quanto os pais precisam ressignificar os papéis de cada um para aprimoramento das relações mútuas e atingimento das expectativas, apesar das adaptações e mudanças que possam ser necessárias para tal (RESENDE *et al.*, 2018).

Algumas escolas, no entanto, que possuem tarefas desenvolvidas no contraturno ou as de período integral contêm opiniões controversas entre seus professores: uns consideram que acabam abraçando responsabilidades que não são deles e, sim, da família, enquanto outros creem ser esta prática uma consequência da inaptidão ou da falta de condição dos pais ou responsáveis em acompanhar os filhos, seja porque dedicam seu tempo ao trabalho ou por não serem escolarizados. Por outro lado, é preciso pensar que há outras maneiras dos pais ou responsáveis acompanharem o desempenho dos filhos que não somente por meio dos deveres de casa: as agendas onde os conteúdos vistos em sala são registrados e que devem ser assinadas pelos pais ou responsáveis diária ou semanalmente; contatos do professor com os pais ou responsáveis via correio eletrônico, telefone ou WhatsApp; projetos mensais que envolvam os pais, reuniões ou até mesmo voluntariado na escola pelos membros da família (RESENDE *et al.*, 2018).

A relação família-escola não pode ser unilateral, mas colaborativa e aberta, apesar dos muitos desafios que possa trazer. A tarefa de casa exige uma disciplina autônoma, comprometimento com o próprio processo de aprendizagem e tempo, permitindo a proximidade entre pais e filhos numa experiência fora da escola e que enriquece a relação familiar (ATKINSON, 2019).

Importante frisar a necessidade de que as escolas mantenham uma ponte de comunicação aberta com os pais ou responsáveis e realmente escutem o que esses têm a dizer e não seja somente uma comunicação superficial ou proforma. É necessário pensar sobre qual a natureza e a qualidade da interação escola-família e qual a importância dada às opiniões dos pais ou responsáveis quando do desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola. Pais ou responsáveis que confiam na escola e no interesse desta em solucionar problemas mostram maior aceitação às tarefas de casa (NDEBELE, 2018).

3 A tarefa de casa como instrumento para o desenvolvimento da autonomia e motivação do aluno

Quando se fala da tarefa de casa, fatores como a capacidade de concentração do aluno, aspectos como a série em que estudam, seu gênero, condição social, dentre outros, surgem como influenciadores nos níveis de desempenho escolar, como a motivação intrínseca (REGUEIRO *et al.*, 2020).

Quanto maior a motivação intrínseca do aluno, melhor será o gerenciamento de seu tempo para execução das mesmas, maior sua dedicação e melhor seu desempenho. Isso porque a motivação é mola propulsora para a aprendizagem (SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2019). E isso corrobora o fato de que o entendimento da tarefa designada, por meio de instruções claras ou demonstração do objetivo a ser alcançado por parte do professor e de como deve ser desenvolvida por parte do aluno, são importantes.

A tarefa planejada e corrigida em tempo hábil e visando um pronto *feedback* sobre a mesma, por parte do professor, favorece a motivação do aluno em aderir e dedicar-se ao feitiço delas. Isso explica a importância da definição clara dos objetivos almejados com cada tarefa: o professor deve ter em mente se a tarefa será um instrumento para aquisição de conteúdo ou também para estudo e de estratégias de aprendizagem (REGUEIRO *et al.*, 2020).

A crença de que quanto mais avançada a série que o aluno frequenta menor o volume de tarefas tem contrapartida no grau de exigência da mesma. Se em séries iniciais, “a tarefa objetiva a revisão de conteúdo, nas séries mais avançadas, ela visa enriquecer e aperfeiçoar as lições ensinadas, em casa” (REGUEIRO *et al.*, 2020, p. 2).

Se para alguns, a tarefa de casa traz trabalho extra, desnecessário, uma obrigação visando notas ou a simples obediência às regras de uma escola, por outro lado, contribui com melhorias, sejam diretas, no aproveitamento dos alunos nas disciplinas, ou indiretas, ensinando autonomia, disciplina e responsabilidade (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019).

Suehiro e Boruchovitch (2019) defendem em seus estudos que outro aspecto importante relacionado à tarefa de casa está nas dificuldades de leitura que os alunos apresentam, em fazer da leitura um hábito importante e prazeroso. Muitos alunos progridem nas séries escolares carregando consigo limitações relacionadas à leitura e à interpretação, o que afeta o desempenho das tarefas de casa de quaisquer matérias, visto que a leitura é alicerce e ponto de partida para entender o que é pedido nas tarefas. Muitas vezes, por não gostar de ler, os alunos não fazem as tarefas de casa e tomam aversão às mesmas e a motivação fica afetada.

Os alunos competem entre si por melhor desempenho (motivação interna) e também acatam o reconhecimento como recompensa (motivação externa), sendo que dentre estas modalidades as autoras defendem que a motivação intrínseca é qualitativamente mais significativa.

Outro ponto relevante levantado por Suehiro e Boruchovitch (2019) é de que os alunos não se preparam para as tarefas e não as conferem após feitas, incluindo o gerenciamento do tempo. Os estudos destas autoras avaliaram a qualidade e a relação entre motivação e tarefa de casa, que apesar de ser vista de forma negativa por alguns, reafirma sua importância na vida escolar. Apesar de erros serem parte desta jornada, também fornecem possibilidades de aprendizado, dando às tarefas de casa a utilidade de promover oportunidades para desenvolvimento de habilidades imprescindíveis como organização, gestão de tempo e autoavaliação por parte do aluno, antes de entregá-las ao professor, bem como autonomia e disciplina.

A autoridade e a participação da família e do professor são determinantes na criação do costume de se fazer tarefas de casa no tempo apropriado, com qualidade adequada ao esperado quando prescrita. Sobre a tarefa “há argumentos que se inserem nas formas das concepções na medida em que **ensina** a ser responsável, ordenar e disciplinar; **desenvolver** o cérebro, melhor capacidade mental, das habilidades” (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019, p. 17, grifo do autor), pois a tarefa de casa tem como característica ser feita na ausência do professor, geralmente em ambiente extraclasse. Assim, o aluno precisa tentar fazê-la sozinho.

Fazer tarefa de casa tem historicamente produzido maior proficiência nos conteúdos estudados, independentemente do acompanhamento de um adulto. A intrusão por parte dos pais, quando questionam seus filhos sobre cada passo/minúcia das atividades, o possível confronto de saberes entre pais e professores e até uma competição não saudável entre os pais para gerar status de mais ou menos participativo na vida escolar de seus filhos são aspectos a serem considerados. Esta intrusão, pode ainda, soar aos alunos, mais como uma cobrança do que como incentivo e acompanhamento (COLLI; LUNA, 2019).

Se por um lado, alguns alunos sentem-se fadigados, mal alimentados e sem lazer, se a falta ou o excesso de interferência dos pais no feitiço das tarefas de casa pode desmotivá-los, o diálogo aberto, de qualidade e rotineiro com estes alunos os ajuda na autoestima, no autoconhecimento e na melhor aceitação das regras a que todos estamos sujeitos em sociedade.

No assunto tarefa de casa não há culpados ou inocentes: gestores, professores, pais e alunos são colaboradores no aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, sendo que

todos têm sua cota de responsabilidade e são de suma importância para que esta complexa engrenagem funcione adequadamente. A tarefa de casa é só uma peça deste grande aparato/engrenagem.

4 A tarefa de casa como reforço dos conteúdos estudados na escola

Cooper (1989) resume algumas das funções da tarefa de casa: como meio de prática, preparação, extensão e integração de conteúdo. Tal afirmação é corroborada por outros estudiosos como Pytel e Metlife (2007 apud NEDBELE, 2018) que também defendem que a tarefa de casa serve para reforço do que foi visto em sala e preparação para avaliações. Isso leva ao questionamento sobre a repetição e da possibilidade de sucesso das mesmas. A repetição rotineira poderia tornar-se desgastante. Para cada indivíduo, a tarefa teria um objetivo específico em momento específico (NDEBELE, 2018).

O psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934) defendia que o raciocínio e a percepção de mundo dependem grandemente da estrutura das relações e das experiências vividas por um indivíduo; de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e de suas condições de vida. Poderia ser esta a razão pela qual alguns alunos encaram as tarefas de casa como parte do processo de aprendizagem, enquanto outros as têm como consumidora de seu tempo livre, para lazer ou de se fazer algo mais divertido. Alguns alunos veem com mais clareza o porquê de se fazer tarefas de casa, portam-se de modo mais maduro em relação às mesmas. Isso, segundo Vygotsky (1989), por terem construído experiências mais significativas e de entendimento do porquê das coisas que as cercam.

A grande questão sobre a tarefa seria seu caráter, que deveria contemplar a completude, a suficiência e não somente a instrumentalidade da mesma (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2018). Aprender não estaria limitado ao ambiente escolar, mas a tarefa de casa ampliaria o contato do aluno com o conteúdo visto na escola. Aprender, também, pode e deve ser instigador e divertido e a tarefa de casa menos mecânica e mais criativa, significativa e mais eficiente, dependendo do planejamento e desenvolvimento das atividades para tarefa de casa por parte do professor e da motivação do aluno.

A consideração quanto ao volume das tarefas e à instrução dos alunos sobre como fazê-las, seja por meio de instruções oral e/ou demonstrativa, são muito importantes. Isso porque o excesso de tarefas, a falta de entendimento de como desenvolvê-las ou da relevância das mesmas, por parte dos alunos, contribui para a baixa adesão às mesmas e à desmotivação.

De maneira semelhante, se os pais ou responsáveis deparam-se com tarefas escolares volumosas ou de difícil entendimento, tornam-se sobrecarregados e insatisfeitos e isto pode contribuir para o aumento do grau de tensão entre família-escola (NDEBELE, 2018).

Apesar de autores como Bempechat (2004) e Kohn (2006) questionarem a tarefa de casa em séries iniciais por que a imaturidade dos alunos os faz dependentes de adultos para o feitiço da tarefa de casa, os pais ou responsáveis a consideram importante para acompanhamento de seus filhos na escola, pois os encorajam a construção da responsabilidade desde cedo e servem como instrumento de *feedback* sobre se o aluno conseguiu apreender os conteúdos ensinados em sala de aula (NDEBELE, 2018).

Na contramão do preconizado por Vygostsky, outros autores, como Carvalho (2006), pensam que a tarefa tem um papel importante no reforço de conteúdos para alunos que são lentos no fazer e no entender, fornece oportunidade aos alunos faltosos de manterem atualizados os conteúdos, funcionando como aulas de reforço. No entanto, demanda um planejamento minucioso por parte do professor, acompanhamento e *feedback* significativo para que atinja os fins a que se propõe (CARVALHO, 2006).

A tarefa de casa deve ser um trabalho de qualidade com requisitos bem definidos, quanto ao conteúdo e tempo de entrega. Este trabalho de reforço é majoritariamente desenvolvido pelo professor, visto que os gestores raramente se envolvem de forma prática e direta nele (NDEBELE, 2018). Como discutido anteriormente, a tarefa de casa é vista como assunto de importância secundária pelos gestores frente a outros tópicos como a indisciplina.

5 A tarefa de casa como instrumento de avaliação e autoavaliação

Muitas escolas culpabilizam a família pelo baixo desempenho/rendimento de seus alunos se eles apresentarem baixa adesão às tarefas (COLLI; LUNA, 2019). Isso reflete a cultura de que a tarefa é a grande responsável pela consolidação de conteúdos, assim como de adjuvante no intuito de obtenção de notas em exames. Alunos com hábitos construídos com uma rotina que inclua a realização de tarefas de casa mostram-se mais disciplinados e diligentes (COLLI; LUNA, 2019).

Os alunos entendem que a tarefa de casa ajuda no aprendizado, na autonomia, na reflexão, que elas são importantes e úteis (RODRIGUES, 1998), que as tarefas são base para aquisição de notas e progresso nas séries escolares. Os alunos creem no julgamento do professor quando da escolha da tarefa de casa, mas ainda creem que a tarefa possui um caráter predominantemente de memorização que de interpretação e entendimento (RUIZ VEGA;

SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019). Tanto os pais ou responsáveis, quanto os alunos, consideram as tarefas de casa importantes para a aprendizagem, mas geralmente não se engajam em estratégias para o desenvolvimento das mesmas, desde o planejamento do que será necessário para seu feito, o gerenciamento do tempo e a revisão das mesmas após concluídas (SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2019). A tarefa adquire, nesta perspectiva, um aspecto mecânico e repetitivo.

A maneira de o aluno encarar a tarefa de casa mostra entendimento do trabalho de planejamento da mesma pelo professor, do planejamento do material necessário à mesma (material físico e intelectual) e permite ao aluno a oportunidade de experimentação do que é aprendido em sala de aula e nos livros, nas oportunidades extraclasse e ensina o compartilhamento de seus resultados com os colegas, sejam positivos ou não, favorecendo valores morais de empatia, solidariedade e amadurecimento intelectual e emocional, da “aprendizagem e transformação positiva dos sujeitos” (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019, p. 17).

Para ser efetiva e cumprir com os objetivos a que se destina, as tarefas devem ser o mais prontamente corrigidas e o *feedback* dado aos alunos (NDEBELE, 2018). A partir deste *feedback* pode-se (re)planejar meios de apoio e solução de problemas sobre o conteúdo, consolidá-lo e permitir que aluno não vá para próximo nível de tarefa com debilidades na fase que a antecede. Serve, assim, como instrumento de avaliação e autoavaliação, tanto por parte do professor, quanto pelo aluno.

6 Tarefa de casa: outras implicações

Carvalho (2006) vê na tarefa de casa uma necessidade educacional, um componente educacional, uma política da escola e do sistema de ensino, de avaliação e de treino e, ao contrário do proposto por Vygostsky, em visões mais abertas, a possibilidade de pesquisa. Seria a tarefa de casa um “arbitrário cultural” ou uma “política educativa”? (CARVALHO, 2006, p. 3-4).

No contexto atual são muito comuns os professores de apoio ou de reforço em matérias específicas, com aulas pagas à parte pelos familiares que não têm tempo, conhecimento ou disposição para ajudar o aluno em suas limitações relativas aos conteúdos. Essa realidade corrobora para os questionamentos da autora (CARVALHO, 2006) sobre nosso sistema educacional: estaria este sistema fazendo da tarefa de casa mais um meio de capitalização do conhecimento?

Percebe-se a necessidade de considerar na tarefa de casa os aspectos afetivos, de significação e pertinência com o mundo do aluno para um melhor desempenho e significação. As relações tornam-se um aspecto muito importante no processo ensino-aprendizagem (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019). As variáveis afetivas são primazes na construção de alunos mais diligentes e confiantes e, se não trabalhadas adequadamente podem tornar-se impeditivo na vida escolar futura deste aluno (SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2019). Um *feedback* positivo e genuíno ajuda a construir e melhorar não só a autonomia, mas também a autoestima dos alunos (NDEBELE, 2018).

Outro aspecto importante é que haja uma política clara e bem definida no que tange à tarefa de casa, para que todos os entes envolvidos (gestores, professores, alunos e suas famílias) saibam e entendam o que é esperado deles através deste instrumento. Esta política deve especificar os objetivos, o volume e a frequência de tarefas bem como o papel de cada ente nas mesmas (CARVALHO, 2006; NDEBELE, 2018).

Os alunos têm nas tarefas de casa a oportunidade de mostrar seus talentos, criatividade, organização e pensamento crítico. Fazer tarefas deve ser rotina com relevância, sendo estas adequadas à maturidade e à capacidade do aluno, não somente um meio de mantê-lo ocupado quando não está na escola (NDEBELE, 2018).

Embora haja vastas possibilidades de aprendizado por outros meios (conversa, jogos, internet, livros etc.) e apesar do argumento de que tarefa para casa consome o tempo livre para o lazer do aluno, defende-se que seu uso racional pode ser de grande valia por permitir um maior contato do aluno com o conteúdo fora da escola e que não necessariamente precisa ser perda de tempo e desagradável (KIDWELL, 2004). A tarefa de casa pode ser criativa e instigadora, estimulando o aluno a buscar novas possibilidades de construção de seu próprio processo de aprendizagem.

O professor, sua maneira de ver o mundo e planejar suas atividades, de maneira responsável e com objetivos definidos, interferem na construção da disciplina por parte dos alunos em relação às propostas de tarefa de casa (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019). A empatia, a colaboração e o compartilhamento de experiências entre professor e alunos favorecem a construção de uma relação humana mais sólida e favorece o processo ensino aprendizagem (SUEHIRO; BORUCHOVITCH, 2019).

Rodrigues (1998) incita à reflexão sobre os possíveis conflitos no modo de se explicar uma tarefa de casa pelo professor e pelos pais, haja vista que as disciplinas teóricas permitem reflexão diferenciada. Os pais e professores abrem os olhos dos alunos em relação às diversas

possibilidades de interpretação destas ou as restringem e condenam? O que levaria certos alunos a desenvolverem aversão pelos estudos ou por matérias específicas? (RODRIGUES, 1998).

Rodrigues (1998) também sugere a observação da frequência da intervenção dos pais nos deveres de casa, se esta ajuda é inquisidora, se se mostra controladora ou muito exigente; sugere a reflexão sobre o grau de dificuldade das tarefas e se estas seriam mecanismos de seleção e exclusão do aluno da escola. Rodrigues (1998) defende que ambientes tolerantes e democráticos estimulam a curiosidade e a experimentação e que, caso haja competição entre os pais ou responsáveis no sentido de apoiar os filhos nas tarefas de casa, essa se mostraria de forma sadia. Os pais ou responsáveis seriam um exemplo para demonstrar que pode ser prazeroso fazer tarefas e vencer desafios, seguindo uma rotina diária bem equilibrada, colocando a criança na cama mais cedo e organizando o material escolar para o dia seguinte de aula. O acompanhamento dos pais ou responsáveis é tão importante que, quando surgem dificuldades por parte do aluno, os pais ou responsáveis podem conversar com o professor para ajudá-lo a saná-las, ainda que não tenham uma percepção pedagógica correta das dificuldades do filho.

O professor tende a marginalizar o aluno com dificuldades e que não faz tarefas (RODRIGUES, 1998). E isso pode ser minimizado ou eliminado por meio do conhecimento do aluno pelo professor e melhor relação família-escola.

Quando o aluno se nega a fazer a tarefa, seria somente preguiça, desmotivação ou há algum fator de limitação de saúde deste aluno? Uma sugestão seria a observação da saúde do aluno, física e mental: uso de óculos, audição, debilidades intelectivas. Isso porque estes fatores podem interferir consideravelmente, não só no desenvolvimento das tarefas de casa como em todo o percurso ensino-aprendizagem do estudante.

Carvalho (2006) cita, em seu artigo, suas observações com alunos norte-americanos que tinham uma linha telefônica gratuita (exemplo: 0800) para sanar dúvidas sobre tarefas, plantões de dúvidas com atendimento personalizado na escola (ou até em casa). Alunos que conquistassem tarefas de qualidade e no tempo esperado receberiam aclamação e até prêmios, enquanto os displicentes poderiam ser punidos, com detenção de aluno na escola fora do horário de aulas (CARVALHO, 2006). Resta, então, a reflexão sobre alguns aspectos da tarefa de casa: seria correto premiar ou punir alunos pelo desempenho deles nos deveres escolares? Não se configuraria prática discriminatória fazê-lo? Tais práticas conduziriam os alunos a um melhor engajamento nas tarefas de casa? Seria produtivo ranquear alunos e rotulá-los pelo desempenho nas tarefas, estimulando práticas de segregação na convivência escolar?

A autora (CARVALHO, 2006) também defende a importância de os pais ou responsáveis participarem das reuniões escolares, pois crê que a tarefa de casa se relaciona intimamente com outros temas escolares, como indisciplina e baixo desempenho escolar. Apesar de diferenças culturais, algumas destas práticas como ficar recluso na escola após horário de aula para fazer as tarefas faltosas, já foram ou ainda são usadas no Brasil.

Carvalho (2006) já parecia vislumbrar o que se vive hoje quando escreveu seu artigo “O dever de casa como política educacional e objeto de pesquisa”. Carvalho (2006) reflete sobre os papéis da família, as limitações socioculturais e da invasão da escola no espaço familiar. Ela questiona a democracia nestas práticas de fusão família-escola e os privilégios. Fala do estresse e das funções da mulher na sociedade sexista da atualidade brasileira. Levanta a questão de que a tarefa de casa poderia ser suprimida se houvesse um sistema educacional mais sólido e inteligente. Muitas abordagens instigantes, mas assuntos para posteriores investigações e não aprofundadas aqui.

7 Considerações finais

Neste artigo reflete-se sobre as implicações e objetivos da tarefa de casa como instrumento de interação família-escola, de desenvolvimento da autonomia do aluno, sobre seu papel para reforço dos conteúdos estudados, como ferramenta para avaliação e autoavaliação do processo ensino-aprendizagem e das relações entre as diversas funções que pode assumir.

Vê-se que a tarefa de casa tem um papel muito importante ao servir de mediadora entre escola e família, apesar dos conflitos que pode provocar e dos requisitos materiais e humano-intelectuais que exige. Tem raízes históricas e lugar cativo na rotina cultural do sistema educacional da atualidade.

Discorre-se sobre a importância da tarefa de casa como instrumento de reforço dos conteúdos vistos na escola em ambientes fora dela e, também, para a construção e desenvolvimento de valores importantes no aluno como: a autonomia, a disciplina e a responsabilidade.

Reflete-se sobre a importância da tarefa de casa para avaliação e autoavaliação dos entes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, sobre planejamento e motivação, necessários para uma tarefa de casa significativa e frutífera na vida escolar dos alunos.

Por fim, explora-se as relações entre as diversas funções da tarefa de casa aqui descritas: interação família-escola, reforço de conteúdos, autonomia do aluno, avaliação e

autoavaliação. Há outras funções além destas, como os aspectos socioeconômicos e afetivos relacionados ao tema, mas não explorados aqui.

A tarefa de casa está majoritariamente conectada à palavra “aprender” (RUIZ VEGA; SANTIAGO GALVIS; CASTILLO PERILLA, 2019). E este aprender, envolve todos os atores do processo, desde os gestores, coordenadores, professores, alunos e suas famílias, assim como a sociedade em que a instituição escolar se encontra. Considerar os aspectos individuais e as necessidades de cada indivíduo em seu processo único e individual de aprendizagem são primazes, seja em sala de aula ou fora dela e a tarefa de casa tem uma importância grande e controversa neste processo.

Este assunto, ainda cheio de possibilidades para estudo, desde seus aspectos sociais, culturais e econômicos, suscita questionamentos conforme as diferenças de gênero, de classe social ou de histórico familiar. Suehiro e Boruchovitch (2019) defendem que a pessoa do professor, além do ambiente externo em que o aprendizado ocorre, influi de maneira significativa no sentido de motivar o aluno. Para as autoras, a discussão dos agentes envolvidos parece ser o mais importante, senão o único caminho para exploração do tema aqui discutido.

Torna-se muito importante não confundir papéis e também não menosprezar ou subjugar um em detrimento de outros. Ser pai/mãe ou responsável tem aspecto diferente de ser o professor da sala. Mesmo agora, com a pandemia, em que escola e casa ocupam um lugar comum, sem limites bem definidos, é muito importante ter uma concepção clara da importância que cada um exerce no processo ensino-aprendizagem dos alunos e que cada um faça o melhor possível, para a obtenção dos melhores resultados escolares, emocionais e psíquicos para todos.

Parte-se da premissa de que quanto mais significativo um tópico, mais relevante será na vida dos envolvidos; pode-se aplicar tal analogia às tarefas de casa, que quanto mais valorizem as capacidades/competências do indivíduo e mais sentido tenham para ele, melhores serão os mecanismos de motivação interna que o levarão a buscar mais autonomia e eficiência nas atividades propostas. Quanto mais flexível, compatível com o conhecimento do aluno e significativa for a tarefa de casa, mais chances de ser aceita pelo aluno e bem desenvolvida por ele, reduzindo-se as barreiras contra a mesma.

Seria interessante e muito pertinente que futuros estudos fossem feitos sobre o tempo dedicado à tarefa de casa, a qualidade do desempenho dos alunos, as mudanças ocorridas na educação e nos instrumentos utilizados após as profundas transformações e (re)adaptações mandatórias pós-Covid-19.

A única sugestão ao findar este trabalho: continuar buscando. Continuar questionando, pois são as perguntas que movem o mundo e não as respostas. Continuar amando o ofício de educadores (aqui me incluo!) e os alunos e as escolas e as famílias com quem todos indivíduos se conectam através desta rede infinita de possibilidades. Continuar aprendendo, em sala e fora dela (quem sabe, em casa?). Cada professor, sensível às necessidades de seus discípulos, tem o poder transformador, e a tarefa de casa deve ser vista como uma ponte para isso, pois mesmo por meio de seus aspectos mais problemáticos e desafiadores, ela se apresenta como possibilidade de unir as partes, de integrar, de construir.

Referências

- ATKINSON, J. **Why homework is important**. 2019. Disponível em: <https://www.scholastic.com/teachers/articles/teaching-content/homework-why-it-important/>. Acesso em: 20 dezembro 2021.
- BEMPECHAT, J. **The motivational benefits of homework: a social-cognitive perspective**. 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236807855>. Acesso em: 19 out. 2021.
- CARVALHO, M. E. P. **O dever de casa como política educacional e objeto de pesquisa**. João Pessoa: UFPB, 2006.
- COLLI, D. R.; LUNA, S. V. de. Práticas de integração família-escola como preditoras do desempenho escolar de alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.l.], v. 39, p. 1-2, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003186361>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- COOPER, H. Synthesis of research on homework. **Educational Leadership**, v. 47, n. 3, p. 85-91, nov., 1989. Disponível em: https://files.ascd.org/staticfiles/ascd/pdf/journals/ed_lead/el198911_cooper.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.
- KIDWELL, V. **Homework**. London: Continuum International Publishing Group Ltd, 2004.
- KOHN, A. Abusing Research: the study of homework and other examples. **Phi Delta Kappan**, [S.l.], v. 88, n. 1, p. 9-22, set. 2006. SAGE Publications. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/003172170608800105>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- NDEBELE, M. Homework in the foundation phase: perceptions of principals of eight primary schools in Johannesburg. **South African Journal of Education**, v. 38, n. 2, 2018.
- PAULA, F. A. **Lições, deveres, tarefas para casa: velhas e novas prescrições para professoras**. 2000. 241 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000.
- REGUEIRO, B. *et al.* Diferenças não envolvidas nas tarefas escolares, dependendo do desempenho acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 24, p. 1-1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020192474>. Acesso em: 8 dez. 2021.

RESENDE, T. F. *et al.* Dever de casa e relação com as famílias na escola de tempo integral. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 43, n. 2, p. 435-456, jun., 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623662458>. Acesso em: 8 dez. 2021.

RODRIGUES, R. M. G. Tarefa de casa: um dos determinantes do rendimento escolar. **Educação e Filosofia**, v. 12, n. 24, p. 227-254, set., 1998. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000200005. Acesso em 20 dezembro de 2021.

RUIZ VEGA, J.; SANTIAGO GALVIS, A. W.; CASTILLO PERILLA, M. C. Trabalho de casa: representações linguísticas dos alunos. **Folios**, Bogotá, n. 48 jul./dez., 2018. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0123-48702018000200101&lng=en&nrm=iso&tlng=es. Acesso em 21 dezembro de 2021.

RUIZ VEGA, J.; SANTIAGO GALVIS, A. W.; CASTILLO PERILLA, M. C. Representación del significado léxico de tarea escolar: la visión de los estudiantes. **Folios**, [S.l.], n. 51, p. 79-97, 6 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17227/folios.51-8644>. Acesso em: 8 dez. 2021.

SUEHIRO, A. C. B.; BORUCHOVITCH, E. Motivação para leitura e lição de casa no ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.l.], v. 35, 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3535>. Acesso em: 8 dez. 2021.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.